



Como citar: SOUZA, J. R. C de.; RIBEIRO, P. G. C. Ensino prático de anatomia humana: percepções dos acadêmicos de enfermagem na manipulação de cadáveres. *Anais Eletrônicos de Iniciação Científica*, Itajubá, v. 5, n. 1, p. 1-5, 2021. Trabalho apresentado no XI Seminário de Iniciação Científica, 2021, Itajubá.

Ensino prático de anatomia humana: percepções dos acadêmicos de enfermagem na manipulação de cadáveres

José Rubens Caetano de Souza

Acadêmico do Curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
caetanodesouzajoserubens@gmail.com

Pedro Gabriel Campos Ribeiro

Acadêmico do Curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
pedrocamposmg@gmail.com

Gisela Maria Rosas Helou

Orientadora. Professora Doutora. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
gisela.helou@gmail.com

Introdução: A Anatomia Humana é uma ciência básica para todos os profissionais da área da saúde, já que toda a abordagem técnica que permeia a assistência e a prestação do serviço depende do conhecimento adquirido com a disciplina. Com a ciência anatômica, os estudantes compreendem todas as estruturas anatômicas do corpo humano, conseguindo, portanto, relacionar as mesmas com o funcionamento de cada uma (COSTA, 2012). O ensino prático da Anatomia Humana se dá por diversos métodos, como, por exemplo, softwares específicos, demais programas computacionais, peças anatômicas sintéticas, entre outras estratégias pedagógicas. Porém, a forma mais utilizada desde a antiguidade é a manipulação de peças anatômicas reais e cadáveres, já que esta é defendida por proporcionar uma experiência mais ampla, permitindo comparações com indivíduos vivos e uma preparação ao ambiente clínico, auxiliando no processo de humanização (BORBA, 2017). Na visão de Lombardi, *et al.* (2019), a dissecação de estruturas anatômicas reais apresenta uma grande contribuição para o aprendizado de Anatomia Humana, sobretudo no que diz respeito ao entendimento das estruturas anatômicas, incentivo e motivação no estudo. Porém, o resultado da aprendizagem depende de algumas variáveis, como conhecimentos anteriores, habilidades visual e espacial, motivação, qualidade do material a ser dissecado, período de instrução e problemas emocionais dos alunos relacionados a manipulação de cadáveres. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo conhecer as percepções dos Acadêmicos de Enfermagem na manipulação de cadáveres no ensino prático de Anatomia Humana, compreender o ensino prático de Anatomia Humana no curso de Enfermagem e conhecer o perfil sociodemográfico dos Acadêmicos de Enfermagem, contribuindo para a orientação do planejamento estratégico e metodológico das atividades educativas no que concerne ao ensino prático de Anatomia Humana. **Metodologia:** O estudo tem como cenário a cidade de Itajubá-MG, situada no sul do Estado de Minas Gerais e como local de estudo, a Faculdade Wenceslau Braz (FWB) (ITAJUBÁ, 2018; FWB, 2020).





Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e de abordagem qualitativa, com suporte teórico da Teoria das Representações Sociais e, como apoio metodológico, o Discurso do Sujeito Coletivo - DSC. A amostra foi de 20 indivíduos e a amostragem foi não-probabilística. Os critérios de elegibilidade foram alunos devidamente matriculados na Faculdade Wenceslau Braz e alunos que tenham feito aula prática de Anatomia Humana utilizando cadáveres que aceitaram a participação no estudo após a assinatura do RCLE e os critérios de exclusão foram alunos menores de 18 anos, alunos que participaram do pré-teste e alunos que se recusaram a participar da pesquisa. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado referente aos dados sociodemográficos e uma entrevista semiestruturada com a seguinte pergunta: “Quais foram as suas percepções ao manipular cadáveres nas aulas práticas de Anatomia Humana?”. O projeto de pesquisa foi submetido na Plataforma Brasil para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, sendo aprovado segundo o Parecer Consubstanciado nº 4.855.126.

Resultados: Pôde-se observar que de uma amostra de 20 sujeitos, 20 eram do sexo feminino, representando, portanto, 100% da amostra total da pesquisa. Tem-se uma média de idade de 22,15 entre os sujeitos da pesquisa, sendo 17 sujeitos no intervalo de 18-22 anos, 2 sujeitos no intervalo de 23-27 anos e 1 sujeito no intervalo de 43-47 anos. A relação dos períodos que estavam sendo cursados foi de 3 sujeitos cursando o 2º período, 4 sujeitos cursando o 4º período, 6 sujeitos cursando o 6º período, 5 sujeitos cursando o 8º período e 2 indivíduos cursando o 10º período.

Discussão: A principal questão que cerca o presente estudo é o conhecimento das percepções dos Acadêmicos de Enfermagem a respeito da manipulação de cadáveres no ensino prático e Anatomia Humana. O conhecimento dessas percepções vivenciadas durante a prática, poderá contribuir e direcionar a abordagem metodológica dos professores, impactando diretamente no processo de aprendizagem dos alunos. A partir da análise das respostas da entrevista, chegou-se a 7 Ideias Centrais: “Contribuições da manipulação de cadáveres para o aprendizado”, “Reações negativas na manipulação de cadáveres”, “Aspectos negativos da manipulação de cadáveres para o aprendizado”, “Humanização na manipulação de cadáveres”, “Reações positivas na manipulação de cadáveres”, “Expectativas para as aulas de anatomia humana com a manipulação de cadáveres” e “Preparo para as aulas com a manipulação de cadáveres”. O Discurso do Sujeito Coletivo mais representativo deste trabalho, está relacionado a Ideia Central “Contribuições da manipulação de cadáveres para o aprendizado”. Segundo Penha, Silveira, Góes e Stabile (2020), o ensino da Anatomia Humana forma um eixo principal, sobretudo na ciência Enfermagem, justamente porque fornece subsídios para o entendimento das estruturas anatômicas, como as suas formas, localizações e fisiologia, o que permite uma comparação com as estruturas do indivíduo vivo. Os mesmos autores chegaram à conclusão com o estudo realizado, que os estudantes mostraram que o uso de cadáveres para o ensino da Anatomia Humana atende às expectativas de aprendizagem e auxiliam na construção do conhecimento. Essa relação foi evidenciada, também, neste estudo, pois o DSC1 indicou que os Acadêmicos de Enfermagem conseguiram ter percepções mais reais do corpo humano em relação ao tamanho, funcionamento e aos músculos. No estudo realizado por Penha, Silveira, Góes e Stabile (2020), evidenciou-se que a utilização





de cadáveres no ensino prático da Anatomia Humana tem uma potencialidade mais expressiva quando comparado ao uso de peças anatômicas sintéticas. Sendo assim, torna-se importante voltar a atenção aos relatos de que a manipulação de cadáveres facilita a compreensão do conteúdo ministrado nas aulas teóricas, e, quando comparado ao uso de peças anatômicas sintéticas, é um método didático mais efetivo, fato esse, evidenciado pelo presente estudo. Em um estudo realizado por Getachew (2014), verificou-se que os estudantes de medicina experienciaram alguns sintomas e sentimentos ao manipularem cadáveres nas aulas de dissecação de cadáveres. Esse padrão também é observado no presente estudo, sendo relatado medo, desconforto ao toque, comparação com carne e perda do apetite e lacrimejamento pelo cheiro forte de formol. Existem algumas desvantagens e fatores que prejudicam o processo de ensino-aprendizagem do aluno nas aulas de Anatomia Humana que envolvem o manuseio de cadáveres, como a quantidade insuficiente de peças ou de cadáveres, a dificuldade de aquisição dos mesmos, o elevado custo para manutenção das peças as dificuldades relacionadas ao armazenamento adequado e a degradação causada pelo manuseio frequente (PENHA *et al.*, 2020). Em convergência com estes autores, os resultados apresentados no DSC 3 apontam essas mesmas dificuldades que interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem. No contexto da Faculdade Wenceslau Braz, tem-se o acréscimo de mais um fator negativo: a quantidade insuficiente de aulas com o manuseio de cadáveres. Com o manuseio do cadáver, é possível desenvolver práticas sobre o cuidado humano, direcionando para a futura prática profissional. Além de que com o manuseio do cadáver, é possível com que o docente e o aluno desenvolvam princípios ligados à humanização e ética (PENHA *et al.*, 2020; SALBEGO *et al.*, 2015). Dessa forma, o contato dos Acadêmicos de Enfermagem com o cadáver, permite com que eles vivenciem a prática do cuidado, sendo considerada uma forma de fortalecimento da humanização. (BORBA, 2017; COSTA; COSTA; LINS, 2012). Essas questões de sensibilidade e humanização puderam ser observadas no presente estudo, visto que houve reflexão pela pessoa que aquele cadáver foi um dia e também pela sua história, direcionando para uma prática respeitosa. A partir de estudos, é comum observar que os Acadêmicos de Enfermagem se sintam ansiosos e entusiasmados para a primeira aula de Anatomia Humana com a manipulação de cadáveres. Outro fator que também é observado é a motivação para a aprendizagem com o cadáver, fator esse, que pode melhorar o desempenho acadêmico dos Acadêmicos de Enfermagem (PENHA *et al.*, 2020). Não diferente, os sujeitos participantes do presente estudo também se mostraram ansiosos e animados para as aulas práticas com a manipulação de cadáveres. Em estudo realizado na Universidade Federal do Ceará, os Acadêmicos dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Biologia e Psicologia foram questionados se tiveram algum preparo emocional e técnico para a manipulação de cadáveres. Os resultados mostraram que 92,5% dos alunos participantes negaram qualquer preparo técnico e emocional para o estudo com cadáveres humanos, 100% afirmaram que esse preparo facilitaria o estudo com peças anatômicas (AMORIM *et al.*, 2019). Dessa forma, o estudo realizado na UFC, corrobora com os achados no presente estudo, pois o cenário encontrado, foi, também, de um déficit no preparo dos alunos para as aulas que envolveram manuseio de cadáveres. Porém, também





foi possível observar, que a ação da docente em incentivar a leitura da oração fixada no laboratório, direcionando para uma abordagem espiritual e humanizada, mostrou relevante impacto positivo nos Acadêmicos de Enfermagem no preparo para as aulas. **Considerações finais:** O ensino teórico e prático da Anatomia Humana é fundamental para qualquer profissional na área da saúde, constituindo uma ferramenta indispensável para a construção profissional. Através deste estudo, pôde-se observar a importância das aulas práticas, sobretudo as aulas que envolvem o manuseio de cadáveres. As contribuições vão desde a construção do conhecimento e facilitação do processo de ensino-aprendizagem, até mesmo ao preparo humanizado que direciona o Acadêmico de Enfermagem à execução das atribuições da Enfermagem com mais humanização, cuidado, respeito e dignidade. As questões evidenciadas por este estudo, relacionadas à quantidade insuficiente de peças anatômicas humanas, acabam confirmando a situação atual do nosso país, que dificulta a aquisição de cadáveres por instituições de ensino que não oferecem graduação de Medicina ou programas de Residência Médica. Referente ao preparo dos Acadêmicos de Enfermagem para as aulas práticas de Anatomia Humana com manuseio de cadáveres, percebe-se que ainda há um déficit e há uma necessidade de discussão a respeito das possíveis intervenções a serem realizadas. Por esse motivo, é necessário conhecer o perfil dos Acadêmicos de Enfermagem para que dessa forma, possa se estabelecer a melhor estratégia de prepará-los para as aulas práticas. A intervenção do docente para o preparo dos Acadêmicos de Enfermagem esteve relacionada à questão espiritual e observou-se um efeito positivo da leitura da oração ao cadáver desconhecido. Porém, esta não deve ser a única abordagem, visto que o ser humano possui múltiplas dimensões e cada uma delas pode interferir de forma distinta na sua postura e preparo emocional diante do cadáver. Por fim, esta pesquisa revelou a importância do estudo da Anatomia Humana, bem como a sua interdisciplinaridade. Isso permite com que o futuro enfermeiro exerça suas atividades com competência e humanização.

Palavras-chave: anatomia; ensino; enfermagem; cadáver.

REFERÊNCIAS

AMORIM, J. de O. *et al.* Necessidade do preparo técnico e emocional para a manipulação do cadáver humano. **Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 4, n. 4, p. 3419, 2019. Trabalho apresentado no XXVIII Encontro de Iniciação à Docência, 2019, Fortaleza. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/57806>. Acesso em: 22 out. 2021.

BORBA, K. P. de. O Estudo de anatomia no ensino de enfermagem: reflexões sobre princípios éticos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 16, n. 21, p. 1-6, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/32021/19762>. Acesso em: 12 out. 2021.

COSTA, G. B. F. da; COSTA, G. B. F. da; LINS, C. C. dos S. A. O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. **Revista Brasileira de**





Educação Médica, Brasília, DF, v. 36, n. 3, p. 369-373, set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/QNkM9sNRKDQJcMgTHDCf96r/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2021.

FACULDADE WENCESLAU BRAZ. **Nossa história**. Itajubá: FWB, 2020. Disponível em: <https://www.fwb.edu.br/novo/paginas.php?idPaginasBlogs=46>. Acesso em: 10 maio 2021.

GETACHEW, D. Reaction of medical students to experiences in dissection room. **Ethiopian Journal of Health Sciences**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 337-342, Oct. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4248033/pdf/EJHS2404-0337.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2021.

ITAJUBÁ. Prefeitura. **Localização**. Itajubá, c2018. Disponível em: <http://www.itajuba.mg.gov.br/cidade/localizacao/>. Acesso em: 4 ago. 2020.

LOMBARDI, L. A. *et al.* Undergraduate students' perception of dissection as a teaching-learning method in human anatomy. **LIPH Science Journal**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 79-94, jan./jun. 2019. Disponível em: https://e92660f9-ed81-4753-b116-bba30f6e7342.filesusr.com/ugd/ef7943_0682cbfd4d724024922db129c08f2039.pdf?index=true. Acesso em: 24 jun. 2021.

PENHA, N. M. *et al.* Uso de peças cadavéricas e modelos sintéticos no ensino da anatomia nos cursos de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFSM**, Santa Maria, v. 10, n. 35, p. 1-18, maio 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/35146/pdf>. Acesso em: 14 mar. 2021.

PIAZZA, B. L.; CHASSOT, A. I. Anatomia humana, uma disciplina que causa evasão e exclusão: quando a hipótese principal não se confirma. **Ciência em Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 28, p. 45-59, 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/EDH/article/view/141/104>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SALBEGO, C. *et al.* Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em anatomia humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 39, n. 1, p. 23-31, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Q6LD8WKhBvz6nmBxrQ8nHpJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 ago. 2020. DOI 10.1590/1981-52712015v39n1e00732014.

